



ESTUDO MORFOMÉTRICO DA CAVIDADE TORÁCICA DO MACACO-PREGO (*Cebus apella*) ATRAVÉS DE EXAME RADIOGRÁFICO

Porfírio Candanedo Guerra¹; Francisco Borges Costa²; Ana Caroline Ericeira Barros²; Flávio Ribeiro Alves³; Francisco das Chagas Pimenta Neto⁴; Adriana Vívian Costa Araújo⁴; Alessandra Lima Rocha⁴.

¹Professor do Departamento das Clínicas/UEMA; ²Mestrandos de pós-graduação em Ciências Veterinárias do CMCV-UEMA; ³Doutorando de pós-graduação do Programa de Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres/FMVZ/USP; ⁴Graduandos de Medicina Veterinária/UEMA
porfirita@terra.com.br / aninhacarol_vet@yahoo.com.br.

O macaco-prego (*Cebus apella*) é um habitante das florestas tropicais e subtropicais de climas úmidos, embora possa ser encontrado também em florestas de clima seco e florestas de galerias. Em países como a Argentina pode ser encontrado habitando em florestas em altitudes que variam entre 200 a 1100 de elevação. No Brasil é encontrado tipicamente nas florestas do Norte e Centro-oeste do país. Vivem em grupos e têm sido continuamente submetidos a caça predatória. Cada vez mais buscam-se alternativas de manejo para animais vitimizados em capturas, aumentando a necessidade de esclarecimentos sobre a espécie e de desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas adaptadas ao estudo de alterações patológicas em animais debilitados e incapazes de resistir a procedimentos mais agressivos. Desta forma, realizou-se um estudo anatômico e radiográfico das estruturas da cavidade torácica de dez macacos-prego (*C. apella*). Os animais foram sedados utilizando-se 12mg/kg de cetamina e 0,3 mg/kg midazolam por via intramuscular. As radiografias foram realizadas utilizando-se um aparelho de raios X portátil 8016HF Portable X-ray Unit, em projeções antero-posterior e latero-laterais, com fatores de exposição de 40 kVp/0,2s. O coração do macaco-prego ocupa o mediastino médio, apresentando diâmetro médio de $3,02 \pm 0,36$ cm, com a distância entre o ápice e a base do coração medindo em média $3,47 \pm 0,41$ cm. A distância entre a entrada torácica e a cúpula diafragmática mediu $6,09 \pm 0,67$ cm. Os ângulos costofrênicos variaram de forma considerável, com o direito mediu $28,9 \pm 3,24^\circ$ e o esquerdo $31,7 \pm 4,05^\circ$. A distância entre o arco costal e a parede cardíaca foi de $2,8 \pm 0,42$ cm. Dentre as aferições mais importantes foram a profundidade, largura torácica e angulação cardíaca, medindo $5,84 \pm 0,32$ cm, $6,1 \pm 0,54$ e $62,2^\circ \pm 5^\circ$ cm respectivamente. Embora ainda sejam necessários maiores estudos, as mensurações realizadas até o momento nos permitem prever a localização das estruturas torácicas, proporcionando maior segurança para acessos regionais, bem como a perspectiva de gerar informações para estudos futuros associadas a biomecânica respiratória e cardiovascular desses animais.

Apoio: FAPEMA, CAPES e UEMA.